

MONITORIA NA EXPOSIÇÃO “SOMBRAS E LUZ”- RELATO SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS MONITORES EM UMA EXPOSIÇÃO DE CIÊNCIA E ARTE

Carla Wanessa do Amara Caffagni¹ (carlawanessa@hotmail.com)

Natalia Ferreira Campos² (natalia_bio2@yahoo.com.br)

Martha Marandino³ (marmaran@usp.br)

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Não-Formal e Divulgação Científica
da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - GEENF_FE-USP

Resumo O trabalho de formação da equipe de monitores da exposição “Sombras e Luz”, promovida pelo SESC-Pompéia/SP, teve como objetivo a formação e estruturação do trabalho da equipe de 40 monitores, que atuaram na mediação com o público durante 3 meses, promovendo no espaço expositivo momentos de diálogo, interação, divulgação científica e artística e ludicidade com público escolar e espontâneo. A formação dos monitores deu-se de forma pontual e continuada, por meio de diferentes estratégias, tanto no curso teórico-prático, como em reuniões diárias e semanais - processo que se mostrou fundamental para o sucesso do trabalho de mediação nesta exposição.

Situando a experiência

Esse trabalho relata uma experiência na formação inicial e continuada de mediadores para uma exposição científica-artística, que embora não esteja relacionado à questões da biologia, dialoga com questões pedagógicas e de formação, inerentes ao campo da educação. A exposição temporária “Sombras e Luz”, foi realizada no período de 15 de setembro a 06 de dezembro de 2009, no SESC - Serviço Social do Comércio –Pompéia/São Paulo, em parceria com a Cité des sciences et L`Industrie, com a colaboração da Région Île de France, do Governo do Estado de São Paulo e da Culturesfrance.

Esta exposição, promovida por ocasião do Ano da França no Brasil, foi originalmente concebida pela Cité des Sciences et de L`industrie em conjunto com a Agencia Lucie lom,

completando quatro anos de existência no espaço expositivo do Centre Georges Pompidou-França no ano de 2009. A edição brasileira da exposição foi uma reconstrução da original francesa, com algumas adaptações que pudessem dialogar com o contexto brasileiro. A exposição francesa pode ser visitada no site www.cite-sciences.fr/.../ombres_lumieres/index_f-exposition-enfant.htm.

A idéia básica mantida para edição brasileira foi a de proporcionar aos visitantes a experiência de entrar na casa de ficção de um cientista e colecionador de sobras- A Casa do Arquimedes Sombra- herdada de sua avó, e por isso com elementos arquitetônicos e objetos antigos característicos da década de 1930, que visava proporcionar um ambiente aconchegante (casa da avó) que despertava a curiosidade e os sentidos. Os objetos comuns da casa eram cuidadosamente posicionados e iluminados para produzirem fantásticos efeitos com suas sombras, levando à contemplação de todos esses detalhes. A essa atmosfera uniam-se diversos aparatos interativos e experimentais, e instalações modernas que solicitavam constantemente a participação ativa do visitante, levando-os a perceber a sombra como um fenômeno presente em diversos momentos do cotidiano.

Por se tratar de uma exposição artística e científica, este olhar para um fenômeno do cotidiano como a sombra, foi dado de maneira a contemplar aspectos relacionados à ciência e a arte de forma a levar os visitantes a descobrirem e refletirem sobre as possibilidades criativas e propriedades físicas das sombras como luz, objeto, cor e superfície, ou mesmo sobre a importância das sombras nas estações do ano, formação do dia e noite além de aspectos culturais que tratam a sombra como elemento mágico, associado ao medo e ao desconhecido, ou cômico, assim como sua presença em filmes, histórias e provérbios.

A construção da exposição em instalações que representavam os cômodos da casa determinou o trajeto a ser percorrido pelo público ao visitar a exposição. O espaço ocupado pelas instalações foi de aproximadamente 1000m² e para atendimento e mediação da exposição, uma equipe de 40 monitores foi treinada e preparada para receber o público de forma a auxiliar nas interações com aparatos e oferecer um espaço de diálogo com os visitantes sobre os conceitos científicos e artísticos presentes no espaço expositivo.

A estruturação da formação inicial dos mediadores na exposição “Sombras e Luz”

Como recurso didático, a exposição contou com placas luminescentes, ilustradas, em formato A4, para cada aparato, trazendo informações sobre conceitos, modos de interação, questionamentos e referências culturais, que podiam levar à reflexão ou despertar a curiosidade. A exposição também contou com uma representação da planta baixa da casa em cada cômodo, para melhor localização do visitante.

Entretanto, a peça chave da comunicação da exposição com o grande público foram os mediadores. De forma a garantir uma melhor adequação dessa comunicação e um maior preparo dos mediadores para receber o público, o SESC-Pompéia, em parceria com Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não-formal e Divulgação em Ciência -GEENF - da Faculdade de Educação da USP, promoveu um curso de formação de monitores, que visava subsidiá-los em aspectos artísticos, científicos e pedagógicos relacionados à mediação e à exposição especificamente.

O curso contou com a participação de diferentes profissionais entre eles a artista plástica que participou do projeto da exposição francesa, os cenógrafos responsáveis pelo projeto expositivo brasileiro, integrantes do corpo técnico do SESC Pompéia ligados à exposição, educadores de museus e pesquisadores em educação não-formal.

Nós, como integrantes do GEENF, colaboramos no curso de formação inicial, no acompanhamento das atividades e no desenvolvimento dos monitores, no papel de supervisoras da mediação, no qual pudemos realizar outras atividades formativas junto à equipe de monitoria.

A formação inicial teve duração de 40 horas, distribuídas em dez dias e foi dividida nos seguintes módulos:

1º Módulo – A Exposição Sombras e Luz e o SESC

- Apresentação da instituição SESC-Pompéia - Corpo técnico SESC
 - História e relevância social
 - Configuração do público visitante
 - Rotina de trabalho e experiências de exposições prévias

2º Módulo – A Mediação nos Museus e exposições – Pesquisadores GEENF

- Os Museus e as exposições: a diversidade e a atuação dos monitores
- Tipos de mediação nos museus
- Especificidades dos museus como espaços de educação não formal

3º Módulo – Conteúdos científicos na exposição “Sombras e Luz” - GEENF

- Conceitos de Ciências: natureza dos materiais, propagação retilínea da luz, diferentes tipos de sombras, geometria espacial, plano (2d) e espaço (3d), mudanças de escala, fase da lua, eclipse do sol, variação da sombra ao longo do dia.

4º Módulo- Aspectos artísticos presentes na exposição “Sombras e Luz”

- Apresentação da exposição, através de relatos e fotos da exposição na França e do projeto expográfico brasileiro, pelos cenógrafos responsáveis
- Oficinas artísticas de criatividade com educadora e artista plástica do Centre Georges Pompidou- França
- Oficinas de produção de sombras com as mãos - Cia Articularte de Teatro.

5º Módulo – Os monitores na exposição “Sombras e Luz” - GEENF

- Papel do monitor na exposição: recepção do público/grupos, controlador do fluxo, orientador dos grupos ao longo do percurso, mediador na interação do público com os experimentos, estimulador da percepção e curiosidade
- Dinâmica do trabalho: compromissos, relações pessoais, ferramentas de comunicação
- Roteiros de visita: para público escolar
- Problemas e desafios da monitoria na exposição

Os mediadores foram contratados em regime de estágio, dessa forma eram alunos de curso superior, em grande parte, nas áreas de artes e humanas. Eram jovens adultos com graus de experiência prévia variada e de diferentes naturezas.

O primeiro módulo do curso buscou introduzir o mediador no contexto da instituição, buscando criar uma aproximação com seu perfil e seus ideais. O SESC é uma instituição cultural que promove diversas atividades culturais além da exposição como cursos, oficinas, atividades artísticas, esportivas e de recreação, shows, teatro, etc. Esse módulo também previa apresentar o público do SESC, extremamente diverso, com variados interesses, subsidiando o monitor para o direcionamento desse público quanto às questões externas à exposição.

O segundo módulo visou introduzi-los aos aspectos teóricos referentes à educação em museus e centros de ciência, bem como formas de mediação que consideram as especificidades da pedagogia museal, que se referem ao tempo de visita, ao objeto, ao lugar e à linguagem utilizada na mediação (MARANDINO, 2005). Esse módulo permitiu que os mediadores compreendessem aspectos teóricos-práticos do papel que assumiriam além de enxergar a mediação como um campo de atuação, ampliando a percepção e a compreensão do museu como um espaço educativo.

O terceiro módulo buscou fornecer subsídios sobre os conceitos científicos presentes na exposição. Esse módulo foi importante especialmente porque a exposição ainda não estava pronta, dessa forma, apresentando alguns aparatos através de relatos, desenhos e fotos da exposição original da França, juntamente com os conceitos presentes, pôde gerar uma aproximação com aspectos mais concretos do desafio que os mediadores enfrentariam em suas práticas.

O quarto módulo, oferecido por artistas contratados, buscou, a nosso ver, antes uma sensibilização dos monitores quanto ao trabalho artístico, permitindo que eles experimentassem seu potencial criativo através de elementos presentes na exposição, para que depois de ter experimentado, eles pudessem levar a experiência para sua prática na interação com o público.

O quinto módulo trouxe tanto aspectos mais concretos do trabalho prático de mediação a ser desenvolvido na exposição, quanto à postura desejada. Ou seja, este módulo visou definir o papel que o mediador estaria assumindo enquanto tal neste contexto, problematizando suas possibilidades e desafios. Nesse módulo também entraram aspectos mais relacionados à dinâmica de trabalho como a definição de regras, horários, relação com as diferentes equipes (equipe técnica de montagem, manutenção, bombeiros, seguranças etc.),

postura frente ao público e aos colegas e em especial, compromissos assumidos de ambas as partes: mediadores – supervisão – coordenação - SESC, iniciando a constituição dessas relações.

Nossa postura, quanto aos aspectos práticos da mediação, era de delinear um fio condutor da mediação indicando as diferentes perspectivas, mas deixando um espaço de autonomia e de criação para que os mediadores organizassem seus discursos. Esses discursos poderiam ser aprimorados conjuntamente no decorrer de suas práticas. Essa perspectiva, foi enriquecedora do ponto de vista de diversificação de discursos, como também pode gerar maior apropriação do monitor do seu próprio discurso, gerando maior confiança em seu trabalho, assim como também proporcionou uma maior motivação. Entretanto, em um primeiro momento, alguns monitores mostraram-se resistentes a essa abordagem, revelando-se sentirem-se inseguros de iniciar o trabalho sem um “roteiro a ser seguido”. Essa insegurança estava muito presente na equipe como um todo, pois a exposição ficara pronta alguns momentos antes da inauguração, sendo que eles estariam descobrindo a exposição juntamente com o público. Após a inauguração, esse sentimento foi diminuindo conforme aumentava a apropriação do espaço.

Enquanto supervisoras, buscamos adotar uma postura de diálogo constante com a equipe e entre a equipe para a resolução e compreensão de questões que surgiram durante o desenvolvimento do trabalho.

Além do curso de formação, a equipe do GEENF trabalhou na elaboração de roteiros de visitas guiadas para atendimento do público escolar visitante da exposição. Foram elaborados quatro roteiros que pudessem ser feitos ao mesmo tempo, de modo a atender até 80 alunos por horário de visitas previamente agendadas.

A exposição foi aberta ao público de terça-feira a sábado das 10h às 21h e aos domingos e feriados das 10h às 20h. O público escolar foi atendido de terça-feira a sexta-feira, com disponibilidade de seis horários diferentes, dando possibilidade de atendimento de até 480 alunos em visitas previamente agendadas por dia.

Durante a exposição, os monitores foram divididos em dois turnos de trabalho, sendo 20 para cada turno. Para o acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido pelos monitores, o GEENF preparou uma equipe de três supervisoras que acompanhavam *in loco* o

trabalho de atendimento ao público, oferecendo suporte pedagógico aos monitores e orientando o trabalho de atendimento às escolas.

As visitas guiadas escolares

Para o atendimento das visitas guiadas de grupos de escolares, os monitores foram orientados a seguir os roteiros previamente elaborados de forma a oferecer às crianças uma experiência lúdica na qual, por meio de observação, interação e experimentação, as crianças pudessem despertar outras formas de olhar elementos do seu cotidiano e entrar em contato com alguns conceitos sobre luz e sombra. As visitas duravam cerca de uma hora.

Os grupos de escolares eram divididos em turmas de no máximo 20 alunos por monitor, uma forma de equacionar a demanda de visita com o número de monitores, a capacidade do espaço e os limites da comunicação.

Professores

Os professores que acompanhavam as turmas escolares eram de formação diversa e apresentavam diferentes níveis de envolvimento com os alunos e com a exposição. Para conhecer previamente a exposição os professores, em grupo, podiam agendar visita monitorada, possibilidade pouco utilizada. Não houve um trabalho específico para esse público. A maioria dos professores conhecia a exposição juntamente com os alunos, sendo-lhes solicitado que se responsabilizassem pela turma dentro da exposição. Como forma de subsidiar atividades de ampliação da visita, era fornecido aos professores, ao final da atividade, o “Almanaque Sombras e Luz”, concebido pela *Cité des sciences e de l’industrie* traduzido pelo SESC- Pompéia, que versava sobre as relações entre sombra e ciência, filosofia, psicologia, arte e cultura, além de orientações e propostas de trabalhos e experiências possíveis com sombras a serem desenvolvidos na escola.

Desafios na formação dos mediadores

Devido ao curto tempo, os conteúdos do curso de formação precisaram ser muito recortados e condensados. Um dos maiores desafios foi trabalhar com os monitores sem ter a **Revista da SBEnBio – Número 03. Outubro de 2010.**

exposição previamente pronta. A exposição ficou pronta apenas no dia da inauguração, o que segundo relato dos monitores gerou grande incômodo e ansiedade por se sentirem inseguros para receber o público num espaço expositivo ainda desconhecido por eles. Como forma de gerar aproximação com este espaço antes de sua montagem, trabalhamos com vários documentos de apoio, desde o projeto da exposição na França até todo o projeto expográfico dos cenógrafos brasileiros. Fotos da exposição da França e a exposição virtual no site puderam colaborar para alguma apropriação prévia dos elementos a serem encontrados na exposição.

Outro desafio inicial que pode ser colocado foi lidar com profissionais de áreas distintas. Os pesquisadores do GEENF pertenciam ao contexto científico/acadêmico e os mediadores eram estagiários em sua maioria provenientes de cursos de artes e humanas. Entre essas áreas há grandes diferenças de linguagens e referenciais, mas esse desafio foi superado e acreditamos que a multidisciplinaridade só agregou elementos ao trabalho colocando-se como fundamental no contexto plural das exposições museológicas.

A produção e troca de conhecimento entre os mediadores

Como o tempo da exposição era de apenas três meses, alguns mecanismos foram criados para facilitar a troca de experiências e aprimoramento do aprendizado.

Para a comunicação, os mediadores chegavam 30 minutos antes do início do trabalho com a exposição, esse tempo era utilizado no princípio para discussões de ordem organizacional, tais como levantamento de problemas com a exposição, troca de informações sobre o trabalho anterior, troca de folgas, distribuição da escala dos monitores (sua distribuição nos cômodos da “casa” do Arquimedes, as trocas subsequentes e os horários de lanche). Com o estabelecimento da ordem nessas questões foi possível utilizar esse tempo para discussões da prática do trabalho. As folgas eram distribuídas durante a semana, sendo que aos finais de semana todos os monitores estavam presentes. Aos domingos, havia uma maior sobreposição dos dois turnos de monitores o que permitia organizar reuniões para promoção de trocas de experiências entre os monitores dos diferentes períodos, que experimentavam realidades diferentes em relação ao público e dinâmica de trabalho.

Esses momentos de troca se fizeram preciosos para o aprimoramento do discurso dos monitores, compartilhando idéias criativas sobre diferentes abordagens de aspectos da exposição, assim como compartilhando as conquistas e os desafios com relação ao atendimento do público.

Uma das estratégias utilizadas como ferramenta de formação continuada dos monitores foi a criação de um blog de uso interno do grupo, onde os monitores e toda a equipe de organização pedagógica da exposição, podiam postar textos e fotos e comentar os posts publicados.

A idéia inicial foi de oferecer um espaço de compartilhamento e troca de experiências, dúvidas e sugestões que pudesse ser utilizado independente das reuniões com o grupo. Um espaço que garantisse ao monitor a possibilidade de falar sobre aspectos da mediação que promovesse a reflexão no grupo e pudesse servir de material de fomento a discussão nos encontros de formação. No entanto, no decorrer do trabalho, o blog foi pouco utilizado pelos monitores, sendo a falta de tempo e por ser uma atividade realizada fora do horário de trabalho, os principais motivos alegados. Assim, o blog constituiu-se um espaço de registro e relato de experiências pontuais vividas no trabalho com a monitoria, com alguns relatos interessantes de impressões pessoais sobre determinadas vivências no atendimento ao público, tais como atendimento de grupos especiais, situações desafiadoras e a própria relação do monitor com o espaço expositivo.

Conclusão

O trabalho de formação de monitores da exposição “Sombras e Luz” foi imprescindível para o sucesso da exposição. A mediação desenvolvida no espaço museal depende do direcionamento e orientação dada aos monitores no momento de sua formação. No caso relatado, pudemos observar que o diálogo constante entre as equipes envolvidas possibilitaram que o trabalho alcançasse os objetivos iniciais da exposição, de atender público diversificado de forma democrática e interativa. Deixar claro aos mediadores qual era o seu papel dentro da instituição e o que a instituição esperava do trabalho desenvolvido durante a mediação com público, possibilitou construir com a equipe de mediadores um trabalho participativo, colaborativo e com foco no atendimento ao visitante, mas ainda assim

contemplando os aspectos pedagógicos e oferecendo ao público espaço para o conhecimento, observação, participação e diversão.

Bibliografia

Marandino, M. “Museus de Ciências como espaço de aprendizagem”. In: Figueiredo, B. G. e Vidal, D. G. **Museus- dos gabinetes de curiosidades ao museu moderno**. Argumentum. Melo Horizonte/MG. 2005